

Sessão 18 – Ecossistemas, política científica e carreiras

Tema: 18. Ecossistemas, política científica e carreiras

Pitches: 8 | **Participantes:** 100

Questões principais do debate

- Reconhecer e integrar áreas emergentes (Tecnologias Interativas Avançadas, *Big Science*) como domínios estratégicos nacionais.
- Papel dos Gestores de Ciência, Tecnologia e Inovação (GCTI) na transformação do sistema e na agenda europeia.
- Uniformizar e clarificar as regras dos doutoramentos, incluindo critérios de avaliação.
- Ligar a investigação ao mercado, à indústria e à sociedade; papel da Inovação Aberta e dos Parques de Ciência e Tecnologia.

Consenso / contraditório: Consenso sobre a fragmentação do sistema, a dificuldade de transformar conhecimento em valor e a necessidade de valorizar as carreiras de GCTI. Contraditório pontual sobre o *gap* investigação-indústria, a sensibilização das empresas e a tensão colaboração vs. concorrência nas carreiras.

4 propostas concretas

- Reconhecer as Tecnologias Interativas Avançadas e a *Big Science* como domínios estratégicos nacionais, com potencial *dual-use* e retorno industrial, dotando-os de escala e *hubs*.
- Criar doutoramentos orientados para o impacto: contratos de 5 anos com fase final de aplicação empresarial e avaliação académica e de mercado.
- Consolidar ecossistemas territoriais e Parques de Ciência e Tecnologia como interfaces agregadoras de *stakeholders*, reduzindo a fragmentação.
- Estabelecer um novo paradigma para os GCTI e para a avaliação das instituições, mais integrativa e com *accountability*.

Ideia mais transformativa: Reinventar o doutoramento como percurso de 5 anos orientado ao impacto científico e societal e profissionalizar as carreiras de gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, valorizando quem faz a ponte entre a ciência e a sociedade.